

Bahia perde uma posição no *ranking* nacional e passa ocupar a sétima posição

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, em parceria com os demais institutos de pesquisa e estatísticas do país, o PIB baiano a preços corrente em 2011 totalizou o montante de R\$ 166 bilhões, sendo que o Valor Adicionado (VA) do estado foi de R\$ 145 bilhões, enquanto que os impostos somaram R\$ 20 bilhões. O PIB *per capita* da Bahia em 2011 foi de R\$ 11.818 e a população de 14 milhões de habitantes. No caso nacional, em termos correntes, a soma das riquezas do país totalizou R\$ 4,3 trilhões e cresceu em volume 4,0%.

Tabela 1
VA, Impostos, PIB, População e PIB *per capita*
Bahia, 2011

Valor Adicionado Bruto (1 000 000 R\$)	145.727
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos (1 000 000 R\$)	20.876
Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	166.603
População (hab.)	14.097.534
PIB <i>per capita</i> (R\$/hab)	11.818

Fonte: SEI, IBGE

No ano de 2011, a economia baiana registrou expansão de 2,1%. Os setores da indústria e serviços contribuíram positivamente para o crescimento da atividade econômica no referido ano, com taxas de 1,3% e 2,8%, respectivamente. O setor agropecuário registrou retração de 0,9%, como observado na tabela abaixo. Dentre as atividades, os destaques positivos foram: construção civil (7,0%), transportes (8,6%), eletricidade e água (5,9%) e atividades

¹ No final do ano de 2016 o IBGE, em parceria com os órgãos estaduais de estatística, divulgou os dados regionais do período de 2010 a 2014 com a nova metodologia que tem como referência o ano de 2010. Atualizando assim alguns dados da série 2010-2013, divulgados no ano de 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2014/default.shtm>

imobiliárias (2,2%). No outro sentido as maiores quedas foram registradas dentro do setor industrial com as atividades de transformação e mineral, -0,7% e -12,6%, respectivamente.

Tabela 2

Taxa de crescimento das atividades e do PIB Bahia, 2010/2011

Atividades	Variação anual de 2011 (%)
	Bahia
Agropecuária	-0,9
Indústria	1,3
Ind. Transformação	-0,7
Prod. e distrib. de eletr. e gás, água, esg. e limp. urbana	5,9
Extrativa mineral	-12,6
Construção civil	7,0
Serviços	2,6
Comércio	-0,1
Transportes	8,6
Atividades Imobiliárias	2,2
Administração pública (APU)	1,2
PIB	2,06

Fonte: SEI, IBGE

O destaque negativo de acordo com a divulgação do IBGE este ano ficou por conta da perda de posição do estado em relação à Santa Catarina. A Bahia, que ocupava a sexta posição em 2010, cai para sétima economia do país em 2011. Sua participação era de 4,0% em 2010 e um ano depois apresenta uma perda de 0,2 ponto percentual, participando com 3,8%. Essa perda foi decorrente, especificamente, do baixo desempenho da *indústria de transformação* e, em particular, do *refino de petróleo*, que, devido às alterações de preço internacional, impactou negativamente o Valor Adicionado da atividade.

Tabela 3
Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da federação 2011

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (1 000 000 R\$)	Participação (%)
1º	São Paulo	1.436.673	32,8
2º	Rio de Janeiro	512.768	11,7
3º	Minas Gerais	400.125	9,1
4º	Rio Grande do Sul	265.056	6,1
5º	Paraná	257.122	5,9
6º	Santa Catarina	174.068	4,0
7º	Bahia	166.603	3,8
8º	Distrito Federal	154.569	3,5
9º	Goiás	121.297	2,8
10º	Pernambuco	110.162	2,5
	Brasil	4.376.382	-

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência.

Ainda com relação à tabela acima, constata-se que não houve alteração de posição entre as cinco maiores economias do país – São Paulo (32,8%), Rio de Janeiro (11,7%), Minas Gerais (9,1%), Rio Grande do Sul (6,1%) e Paraná (5,9%). Esses estados, juntos, respondem por dois terços da produção econômica do Brasil.

Conforme pode ser observado no gráfico abaixo, o estado da Bahia representa 28,6% da Região Nordeste e isso teve influência direta na representatividade da Região no Brasil. Em 2010 o Nordeste pesava 13,5% e com a perda de participação do estado em relação ao país esta participação em 2011 caiu para 13,3%. Corrobora o fato de que todas as Unidades da Federação (UF's) que compreende a Região Nordeste mantiveram-se sua participação inalterada entre 2010 e 2011.

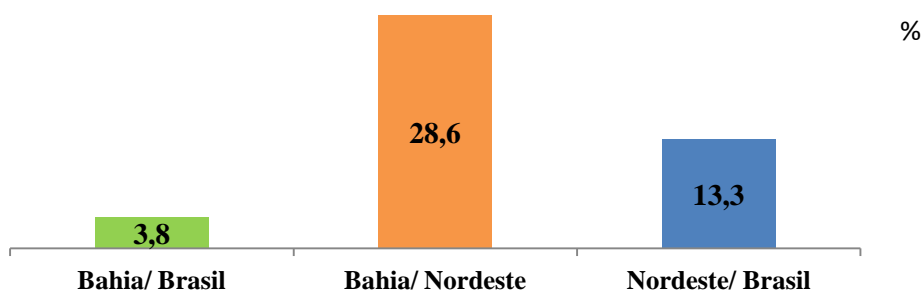


Gráfico 1 - Composição percentual do PIB da Bahia no Nordeste e no Brasil - 2011

Fonte: SEI, IBGE

Entre as regiões, o Sudeste se manteve como o principal gerador de riquezas do país, com participação em 56,1%. A Região Sul perdeu 0,1 p.p. de participação, enquanto que o Centro-Oeste manteve-se com a mesma participação (9,1%) e o Norte aumentou 0,2 p.p.

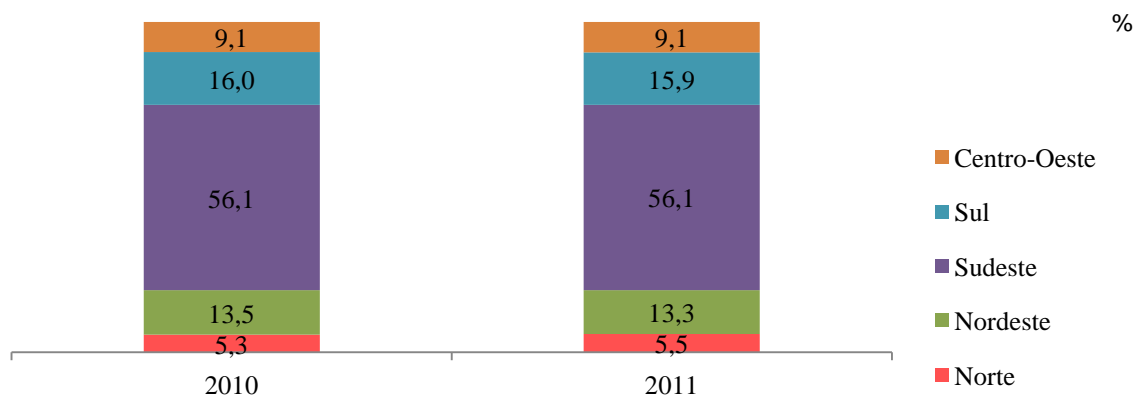
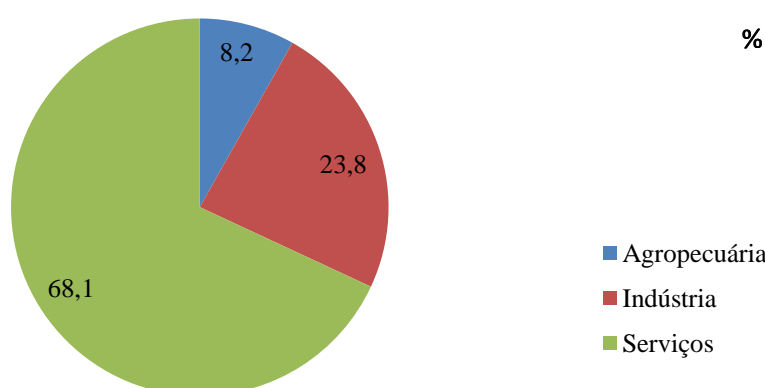


Gráfico 2 - Participação das grandes regiões no Produto Interno Bruto 2010 e 2011

Fonte: SEI, IBGE

A estrutura dos grandes setores da economia apresenta a seguinte distribuição: Serviços concentrando 68,1%, ante 65,0% em 2010; indústria com 23,8%, ante 27,1% em 2010; e a agropecuária com 8,2%, ante 7,9% em 2010. Esta participação da indústria no estado será melhor abordada adiante quando for feita uma análise da indústria de transformação.



**Gráfico 3 - Estrutura por grandes setores
Bahia, 2011**

Fonte: IBGE

Entre os anos de 2010 e 2011, o grande destaque ficou por conta da perda de participação da *indústria de transformação*, que caiu de 12,6% para 8,9%. Já o *comércio* e a *administração pública* ganharam participação na estrutura do PIB baiano, respondendo, respectivamente, por 13,5% e 19,9%. A *extrativa mineral* também aumentou a participação (0,2 p.p. em relação a 2010) sendo que, nesse caso, este ganho está diretamente associado à perda de participação da *indústria de transformação*.

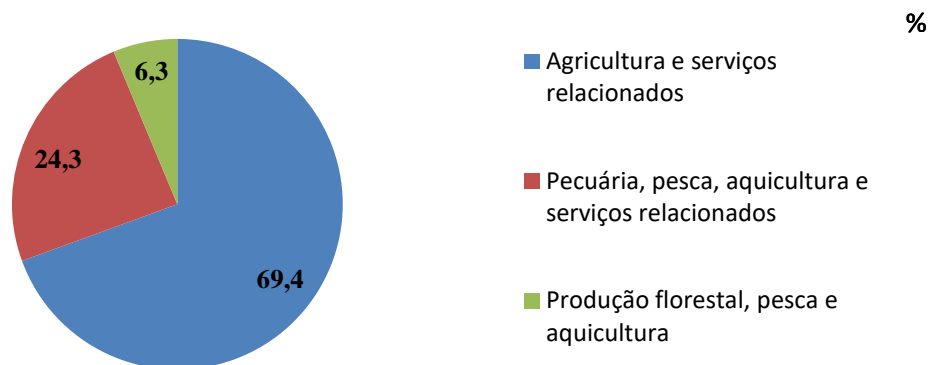
Tabela 4

**Estrutura do Valor Adicionado segundo atividades
Bahia, 2011**

Atividades	Participação (%)
Agricultura e serviços relacionados	5,7
Pecuária, pesca, aquicultura e serviços relacionados	2,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,5
Indústria extrativa	3,0
Indústrias de transformação	8,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	3,5
Construção	8,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	13,5
Transporte, armazenagem e correio	4,9
Serviços de alojamento e alimentação	3,2
Serviços de informação e comunicação	1,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,9
Atividades imobiliárias	9,0
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	19,9
Educação e saúde mercantis	2,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,7
Serviços Domésticos	1,4
Total	100,0

Fonte: SEI / IBGE

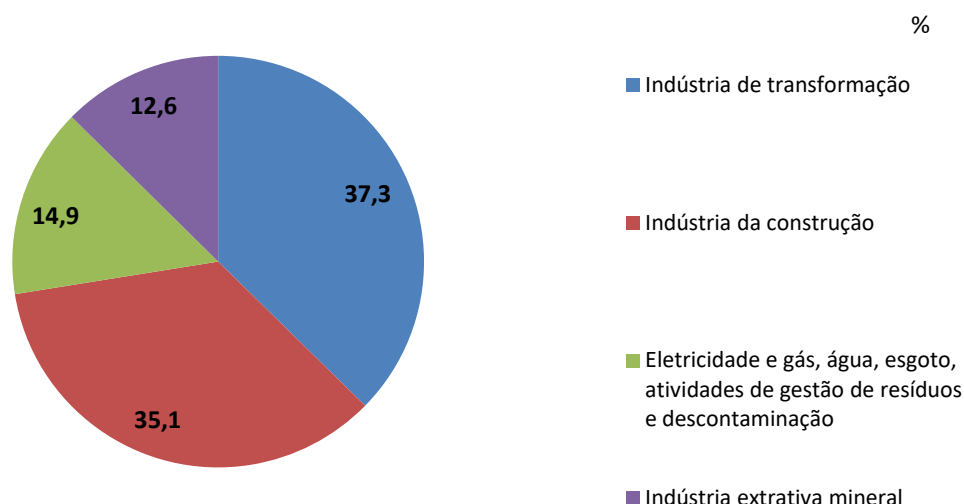
A agropecuária baiana registrou retração de 0,9% devido à péssima colheita das suas principais culturas, tanto na lavoura temporária quanto na permanente. Além disso, a pecuária contribuiu negativamente para o VA do setor, com fraco desempenho na produção de suínos e aves. A atividade da agricultura responde por 69,4% em 2011, ante 68,2% em 2010. Pecuária e Produção florestal perdem 0,9 e 0,4 ponto percentual, respectivamente, em relação a 2010.



**Gráfico 4 - Estrutura do setor agropecuário
Bahia, 2011**

Fonte: SEI, IBGE

Dentre os quatro segmentos da indústria baiana, a transformação continua sendo o de maior representatividade, com 37,3% do Valor Adicionado do setor, seguido pela construção civil, com 35,1%. Destaque em 2011 para o crescimento de participação da extrativa, que chegou a 12,6%.



**Gráfico 5 - Estrutura do setor industrial
Bahia, 2011**

Fonte: IBGE

A indústria de transformação foi a principal determinante não apenas para o desempenho do setor, mas também do PIB e da Bahia no cenário nacional. Dois fatores afetaram diretamente o desempenho do segmento. O primeiro foi a retração na produção, observada através dos dados da Produção Indústria Mensal (PIM) (-4,38%), sendo que produtos químicos e refino de petróleo, dois dos principais segmentos, registraram as maiores retrações (-9,56% e -7,4%). Vale destacar que, naquele ano, ocorreu o “apagão do Nordeste”, que implicou a paralisação de uma série de atividades da indústria petroquímica. O segundo fator e principal determinante para o impacto negativo no PIB foi o preço, especificamente do petróleo.

Em 2011, os preços administrados dos derivados do petróleo não tiveram reajuste, enquanto

que no mercado internacional observou-se forte elevação. Nesse sentido, houve, de um lado, estabilidade no preço dos derivados, e de outro, crescimento de aproximadamente 35,0% no principal insumo da indústria de refino. No cálculo do PIB, especificamente para o segmento de refino de petróleo, consideram-se como valor da produção os resultados obtidos a partir das vendas de derivados (gasolina, diesel, nafta, querosene etc.), descontados os custos necessários para produzir esses derivados – energia, equipamentos diversos, petróleo, dentre outros –, sendo o petróleo o principal deles e com valor definido no mercado internacional. Sendo assim, esse insumo registrou, em 2011, crescimento de aproximadamente 40,0%, enquanto o valor da produção dos derivados de petróleo praticamente não teve reajuste. Então, ao se considerar valor de venda de produtos que ficaram praticamente estáveis (VBP), descontando-se o custo de produção, que teve significativa valorização (CI), o resultado é um saldo final bastante comprimido (VA). Isto é, houve redução significativa do Valor Adicionado do segmento de refino em todo o Brasil.

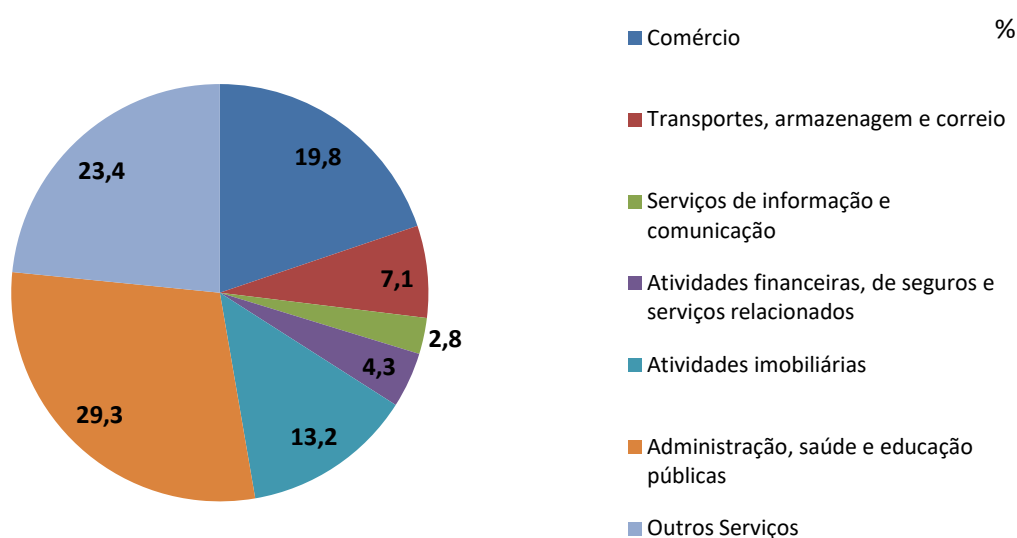
Obviamente, essa situação foi a mesma para todas as Unidades da Federação que possuem refinarias de petróleo. No entanto, os efeitos negativos desse fator conjuntural foram mais agressivos sobre a economia baiana, que, naquele ano, ainda exibia considerável concentração de sua atividade produtiva no segmento de refino de petróleo. Nos estados que possuem maior diversificação produtiva, os efeitos negativos foram amenizados, por conta da dinâmica das outras atividades produtivas.

Há de se mencionar que nos estados em que há extração de petróleo houve ganho de participação da atividade, visto que a remuneração obtida com a venda do petróleo cru cresceu na mesma proporção que os preços da commodity no mercado internacional. Esse foi o fator principal que determinou o ganho de participação do setor extrativo mineral na Bahia.

No setor de serviços observou-se em 2011 que a Administração Pública manteve-se como

www.sei.ba.gov.br

principal atividade, representando 29,3% do setor, mesma participação no ano anterior. A atividade de Comércio perde 0,4 p.p. e Atividade Imobiliária perde 0,1 ponto percentual em relação a 2010.



Fonte: SEI, IBGE

**Gráfico 6 -Estrutura do setor de serviços
Bahia, 2011**

REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DO PETRÓLEO. *Estatísticas mensais*. Disponível em: www.anp.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2013.

www.sei.ba.gov.br

BOLETIM DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL. Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. Disponível em: www.sei.ba.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema de Contas Regionais do Brasil 2010 - 2013. Rio de Janeiro: IBGE, nº 47, 2015.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 26 nov. 2013.

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA – REGIONAL. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 27 nov. 2013.

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 28 nov. 2013.